

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

BIBLIOTERAPIA E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ECO E ÍMPETO NA SAÚDE MENTAL

BIBLIOTHERAPY AND INFORMATION MEDIATION: ECHO AND IMPETUS IN MENTAL HEALTH

Catarina Maria de Azevedo Silva – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Edna Gomes Pinheiro – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Emanuely Lima de Oliveira – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Marilia Carvalho de Araújo Bezerra – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: a Biblioterapia ao promover o cuidado enquanto mediação informacional sensível e humanizada, torna-se essencial para a saúde mental. Objetiva investigar como a Biblioterapia fortalece a prática informacional mediadora no contexto da saúde mental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caráter bibliográfico, desenvolvida entre abril e maio de 2025. Os resultados demonstram que a Biblioterapia integra saberes informacionais, simbólicos e afetivos que fortalecem a saúde mental. Conclui-se que na Ciência da Informação, a Biblioterapia e a mediação informacional evidenciam que elas não apenas complementam práticas terapêuticas, mas se posicionam como um recurso essencial na construção de uma mentalidade mais equilibrada e resiliente.

Palavras-Chave: biblioterapia; mediação da informação; saúde mental.

Abstract: bibliotherapy, by promoting care through sensitive and humanized informational mediation, has become essential to mental health. This study aims to investigate how bibliotherapy strengthens informational mediation practices in the context of mental health. It is a qualitative, bibliographic study conducted between April and May 2025. The results demonstrate that bibliotherapy integrates informational, symbolic, and affective knowledge that supports mental health. It is concluded that, within Information Science, bibliotherapy and informational mediation not only complement therapeutic practices but also serve as essential resources in building a more balanced and resilient mindset.

Keywords: bibliotherapy; information mediation; mental health.

1 INTRODUÇÃO: A ESSÊNCIA DAS PALAVRAS INICIAIS

A Biblioterapia se fortalece como prática essencial na promoção do cuidado - mas cuidado em qual sentido? Trata-se de um cuidado profundo e transformador, que envolve não

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

apenas a saúde mental, mas também a ressignificação de vivências, o acolhimento subjetivo e o fortalecimento emocional dos indivíduos. Assim, por meio da leitura, os sujeitos redescobrem suas histórias, ganham novas perspectivas e fortalecem seu autoconhecimento e equilíbrio emocional. Nesse encontro entre leitor e narrativa, emerge um entendimento mais sensível e humanizado sobre si e sobre o mundo, uma redescoberta de sentido. Nasce assim, uma conexão profunda que se transforma em um diálogo íntimo com a própria essência do ser. Logo, a biblioterapia se consolida como um recurso essencial na promoção do bem-estar, atuando como um mediador sensível entre leitura, subjetividade e informação.

Posto isso, percebe-se que esse processo é refletido no título "Biblioterapia e Mediação da Informação: eco e ímpeto na saúde mental", por expressar a dualidade entre o impulso inicial proporcionado pela leitura e o conhecimento, e sua ressonância duradoura na mente. A biblioterapia, junto à mediação da informação, atua como um agente de transformação, onde o ímpeto da leitura desencadeia reflexões que reverberam na subjetividade do indivíduo, promovendo e fortalecendo equilíbrio emocional.

Sob esse enfoque, a Ciência da Informação (CI) desempenha um papel crucial ao aprofundar a compreensão da biblioterapia, que vai além do simples ato de leitura para se configurar como um processo estruturado de mediação informacional. Ao investigar como o acesso e a organização da informação influenciam a percepção dos indivíduos, a CI proporciona uma base teórica para compreender o impacto da leitura na subjetividade humana e no fortalecimento da saúde mental.

No âmbito da CI, observa-se o fortalecimento de conceitos e práticas transdisciplinares que exploram a dinâmica para promover o acesso equitativo, a inclusão informacional e a eficácia na gestão da informação e na promoção do bem-estar mental dos sujeitos. Nesse contexto, a CI, Biblioterapia, mediação da informação e a saúde mental serão pontos cruciais para a construção da pesquisa. Além de propiciar uma relação terapêutica, essa interlocução deve criar condições para práticas de promoção da saúde. Isso inclui tornar o usuário/cuidador autônomo na negociação do tratamento e nas condições que favorecem o autocuidado e o bem-estar.

Neste cenário, a leitura se estabelece como um espaço dinâmico de diálogo e reflexão, possibilitando que os indivíduos ressignifiquem suas vivências por meio de novos referenciais, ao mesmo tempo, em que encontram suporte emocional na literatura. Paralelamente, a CI desempenha um papel essencial ao investigar os sistemas de organização, acesso e

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

recuperação da informação, viabilizando uma estrutura eficaz para a biblioterapia, ampliando seu alcance e potencializando seus efeitos terapêuticos.

O papel da leitura na mediação informacional sensível também pode ser analisado no âmbito das interações sociais. Portanto, a CI destaca como os processos de comunicação e troca de informações favorecem o pertencimento simbólico e a inclusão, aspectos fundamentais na biblioterapia. Dessa forma, a leitura se apresenta como um espaço de diálogo e reflexão, permitindo que os sujeitos reinterpretem suas vivências a partir de novos referenciais e encontrem suporte emocional na literatura.

Assim, a biblioterapia, quando abordada sob a perspectiva da CI, revela seu potencial como instrumento de transformação social e pessoal, conectando informação, subjetividade e saúde mental. Dessa forma, a CI não apenas oferece fundamentos para a compreensão desse fenômeno, mas também propõe estratégias para sua aplicação eficaz, ampliando o acesso ao conhecimento e fortalecendo a relação entre leitura e bem-estar psicológico.

Diante do exposto, foi elaborada a questão norteadora da pesquisa: como a biblioterapia enquanto prática informacional mediadora pode contribuir para o cuidado com a saúde mental? Posteriormente, foi inferido o objetivo geral da pesquisa: compreender como a biblioterapia, enquanto prática mediadora da informação, contribui para o cuidado individual e o fortalecimento da saúde mental por meio da leitura e da conexão simbólica com a informação.

Para alcançar essa compreensão, foi necessário adotar procedimentos metodológicos que permitissem uma análise aprofundada do tema. Assim, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de artigos científicos, trabalhos acadêmicos e livros que exploram a biblioterapia, a mediação da informação e a saúde mental, especialmente sob a ótica da CI.

A investigação foi desenvolvida entre os meses de abril e maio de 2025, com base em critérios de relevância teórica, atualidade e alinhamento temático, visando construir uma reflexão crítica sobre as dimensões simbólicas e sociais da biblioterapia enquanto prática mediadora e promotora de cuidado ao sujeito.

Os resultados alcançados apontam que a relevância desta pesquisa evidencia o potencial da biblioterapia enquanto mediadora informacional e integradora entre os campos da CI e da saúde mental, destacando sua capacidade de promover o cuidado por meio da mediação simbólica da leitura. Em um contexto social marcado pelo adoecimento psíquico e

pela exclusão de sujeitos em sofrimento, refletir sobre abordagens sensíveis e inclusivas torna-se necessária e urgente. Os resultados reforçam, ainda, a necessidade de novas investigações sobre essa temática, ampliando possibilidades para pesquisas futuras.

2 A BIBLIOTERAPIA E O CUIDADO COM O INDIVÍDUO: IMPACTOS PARA A SAÚDE MENTAL

A Biblioterapia pode ecoar como uma possibilidade de cura e melhor vivência, haja vista, que ao utilizar a leitura terapêutica contida não só em livros, mas também, nas múltiplas tecnologias audiovisuais, midiáticas e nas atividades lúdicas (contação de história, músicas, etc.), proporciona experiências poéticas e catárticas, que liberam emoções capazes de estimular a melhoria do desenvolvimento emocional/intelectual do ser (Caldin, 2001).

Dessa forma, a biblioterapia deve ser compreendida como um mecanismo de reinserção social para sujeitos em sofrimento psíquico, definida por Silva (2014) como uma forma de reabilitação que busca atender às necessidades do indivíduo em diferentes esferas (vocacional, social, recreativa e educacional), abrangendo assim suas múltiplas dimensões.

Tal perspectiva está vinculada à reabilitação psicossocial, que propõe deslocar o foco da patologia para as potencialidades do sujeito, promovendo uma visão mais positiva sobre si e favorecendo sua (re)integração à vida em sociedade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (Brasil, 2025), a Saúde Mental “pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade”.

Nesse contexto, Caldin (2010, p. 62) afirma que a biblioterapia se mostra eficaz não só para as pessoas diagnosticadas com transtornos mentais (estejam elas internadas ou não), mas também, para aquelas que não têm um diagnóstico clínico, mas que, em sua vivência, experimentam sentimentos de incompletude, não pertencimento e uma constante sensação de que algo lhes falta.

Providello e Yasui (2013, p. 1516), ao se recusarem a formular um conceito de “loucura”, destacam a importância de compreender as diferentes sensibilidades humanas e de buscar maneiras de romper os processos de exclusão social que afetam esses sujeitos. Nessa perspectiva, a biblioterapia se apresenta como um importante elo de afeto e terapia, capaz de pacificar as emoções e contribuir de forma significativa no enfrentamento de doenças psíquicas, na qualidade de vida e no bem-estar dos indivíduos.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Como destaca Caldin (2001), por meio da leitura, o ser humano é capaz de reduzir tensões e inquietações, e oferecer suporte emocional diante de crises. Ao acessar a dimensão simbólica do ser humano, nutrida de significados, histórias e afeto, a leitura terapêutica proporciona uma forma de acolhimento, reconstrução de si e de sua relação com o mundo. Esse processo favorece a ressignificação da dor, das vivências e da identidade, funcionando como um canal de elaboração psíquica e de fortalecimento interior.

No campo social, com as leituras em grupo, a biblioterapia promove o diálogo, o reconhecimento do outro e a partilha de experiências, o que contribui para a criação de vínculos, a valorização da escuta e a promoção da inclusão. Trata-se de uma prática que vai além da leitura, pois atua como espaço de acolhimento simbólico e de expressão sensível, permitindo que o indivíduo encontre sentido e pertencimento.

2.1 A Mediação da Informação no contexto da Mediação da Leitura: um olhar reflexivo sobre sua dimensão simbólica e social

A mediação informacional na leitura estabelece um vínculo essencial entre leitor, texto e conhecimento, ampliando a construção de significados. Além de facilitar o acesso ao conteúdo, promove reflexões e conexões que tornam a leitura um ato transformador, permitindo ressignificação de vivências e fortalecimento da identidade. Nessa interseção, percebe-se que a biblioterapia e a mediação da informação estão intrinsecamente ligadas, haja vista que atuam diretamente nos sujeitos, “alicerçada na figura de um mediador em um processo onde intervêm diferentes agentes técnicos, sociais e culturais” (Marteleto; Couzinet, 2013, p. 13).

Esse processo contribui não apenas para a criação de vínculos afetivos, mas também para o desenvolvimento de uma escuta ativa e empática. Assim, mais do que uma prática de leitura, a biblioterapia torna-se um território simbólico de acolhimento, permitindo que os participantes expressem suas emoções e suas histórias. A experiência coletiva da leitura promove reflexões que ultrapassam o texto, transformando-o em um instrumento de conexão humana e fortalecimento subjetivo.

Nesse sentido, a biblioterapia revela-se como uma abordagem de cuidado integral, articulando mente, corpo, sociedade e cultura. Ao favorecer a escuta, o compartilhamento e a transformação das subjetividades, essa prática amplia horizontes e possibilita que o indivíduo se reconheça e seja reconhecido no fluxo de experiências e emoções, reforçando a importância da literatura como elemento terapêutico e socialmente significativo.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

No campo da CI, a mediação da informação pode ser entendida como uma prática intencional que visa facilitar a apropriação da informação pelos sujeitos, desde que sempre respeite as necessidades, o contexto e as individualidades de cada envolvido (Almeida Júnior, 2009; 2015; Ribeiro; Almeida Júnior, 2022). Nesse contexto, a ação de mediar a informação ultrapassa a simples transmissão de dados, visto que envolve o desenvolvimento de práticas e estratégias que atuam promovendo assim uma experiência de construção ativa e emancipadora.

Para Araújo (2018), não basta apenas compreender a informação como prática informacional, mas também como um fenômeno social e que é dinâmico, destacando que a mediação é central não apenas no mecanismo de promoção do acesso informacional, mas também é importante para a transformação dos indivíduos. Corroborando com esta ideia, Gomes (2011) destaca que a mediação da informação é uma estratégia muito importante para a construção de práticas informacionais formativas, haja vista que estimula a circulação, a apropriação e a ressignificação dos saberes em diferentes situações.

Nesse contexto Gomes (2019) classifica a mediação da informação como uma atividade puramente social, que promove a apropriação da informação e a criticidade, devendo assim ser realizada de maneira consciente e alicerçada em cinco dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política. Tais dimensões são baseadas na interação entre os indivíduos, na valorização e construção de saberes, no respeito e na promoção da consciência e engajamento social.

No cenário de apropriação informacional, a mediação da leitura se apresenta como uma das formas de mediação da informação, e pode ser compreendida por uma perspectiva social, pois visa possibilitar o desenvolvimento e a formação dos sujeitos, a partir de discussões dos textos utilizados (Assis; Santos; Sousa, 2022). É fundamental que para além da disponibilização de material informacional, o mediador tem o dever de acolher, escutar e auxiliar os indivíduos mediados no processo de construção de sentidos.

A utilização da literatura como mediadora aproxima o leitor e os ouvintes dos textos utilizados nessa interação, além de poder, ajudar os sujeitos a ampliarem seus campos cognitivos, comunicacionais, interativos e afetivos (Assis; Santos; Sousa, 2022). Assim, por meio desse processo interacional, as autoras destacam que a leitura é vista como um processo de cuidado, que pode ser terapêutico ou não.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Diante desse cenário, se insere a biblioterapia, que entrelaçada à mediação da informação, cria reflexos de interseção e transformação social. Conforme Caldin (2001; 2010), a biblioterapia, através da leitura, visa promover o bem-estar emocional, estimular a reflexão e a catarse, contribuindo para com a resiliência dos sujeitos.

Essa interseção entre biblioterapia e mediação informacional possibilita a criação de espaços de troca e pertencimento, nos quais a leitura transcende sua função informativa e se torna um mecanismo de cuidado integral. Por meio da literatura, os sujeitos podem elaborar emoções, compartilhar experiências e fortalecer sua resiliência frente aos desafios da vida. Além disso, a biblioterapia se destaca como uma prática inclusiva, democratizando o acesso à leitura e permitindo que grupos marginalizados tenham voz e visibilidade em suas narrativas. Ao estimular a catarse, essa abordagem promove um processo de autoconhecimento e empoderamento, tornando-se um valioso recurso para saúde mental e construção de identidade.

2.2 A Biblioterapia e a Saúde Mental: uma relação que constrói sentido

A Biblioterapia como mediadora da informação contribui favorecendo uma maior interação entre as pessoas, levando à expressão de sentimentos por parte do ouvinte, onde a sensação de não estar mais sozinho, com troca de experiências e valores, deve ser sentida por quem é mediado.

De acordo com a OMS (Brasil, 2025), a saúde mental não se limita apenas ao que sentimos individualmente, mas sim, a uma rede de fatores relacionados. O bem-estar de uma pessoa “não depende apenas do aspecto psicológico e emocional, mas também de condições fundamentais, como saúde física, apoio social, condições de vida”. Pode-se afirmar que a saúde mental tem características biopsicossociais, dessa forma, deve-se entender a mesma como algo que envolve o corpo, as emoções e como interagimos, contribuindo para a verificação de que todos têm um papel essencial em cuidar do bem-estar do outro, cuidando de nós mesmos e apoiando mutualmente.

Assim, a mediação da informação busca facilitar o acesso à apropriação e o uso da informação por parte do sujeito, a biblioterapia busca promover o bem-estar emocional, a reflexão e o autoconhecimento por meio da leitura de textos e de outras tecnologias selecionadas como ferramentas terapêuticas, ajudando as pessoas a enfrentarem desafios,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

favorecendo o autocuidado, o autoconhecimento, a resiliência e a redução da ansiedade e desconforto emocional.

Para se aplicar a biblioterapia, Caldin (2001, 2010), afirma que se deve ter empatia, saber escutar o outro, ser flexível, ter boa saúde física e psicológica, bom caráter, conhecimento de textos literários e embasamento teórico. Nesse contexto, Almeida Júnior (2015) afirma que o profissional da informação pode aparecer na prática mediacional como facilitador do encontro, da ação ou da atividade envolvendo a biblioterapia, podendo ser qualquer outro profissional que potencialmente possa assumir a posição de mediador da informação e da leitura.

A Biblioterapia, enquanto mediadora informacional, no contexto da saúde mental, utiliza a leitura como uma forma de cuidado, transformando-a em uma mediadora terapêutica, ajudando o sujeito com transtorno mental no tocante a sensibilização, onde possibilita o mesmo a encontrar novos caminhos e atitudes através dos livros, fazendo com que ele tome conhecimento de que outras pessoas têm problemas similares, encorajando-o a encarar seus próprios desafios, diminuindo assim, a sensação de isolamento e solidão, de forma que o desejo de se autoconhecer, é despertado, fazendo com que a sua saúde mental seja reabilitada, a fim de oferecer um suporte emocional.

Em seu estudo, Chaves (2024), afirma que tanto a mediação da informação quanto a Biblioterapia podem ser consideradas ações de interferências, uma vez que ambas agem diretamente nos sujeitos, sendo essas a primeira convergência conceitual evidenciada pelas referidas práticas. Dessa forma, a Biblioterapia e a mediação da informação se entrelaçam, criando reflexos de interseção e espaço onde as palavras ganham vida, e a literatura, pode ser vista sob uma perspectiva de transformação, a fim de contribuir para o restabelecimento psíquico do usuário com transtorno mental.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PONTO DE CHEGADA E REFLEXÕES ESSENCIAIS

Após uma análise reflexiva deste trabalho, observa-se que a biblioterapia, mais do que uma prática de leitura orientada, constitui-se como uma estratégia de cuidado que articula saberes informacionais, simbólicos e afetivos. Sua atuação como mediadora informacional no contexto da CI revela-se essencial para promover a saúde mental, estimular o pertencimento social e possibilitar a ressignificação de vivências por meio do contato com a leitura.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Diante dessas constatações, percebe-se que o título "Biblioterapia e Mediação da Informação: O eco de ímpeto na saúde mental" sintetiza que a essência da leitura e do acesso à informação funciona como um ímpeto, impulsionando novas percepções e promovendo transformações profundas no indivíduo. Esse impacto não se limita ao momento da leitura, mas se prolonga como um eco, reverberando na subjetividade, fortalecendo o equilíbrio emocional e contribuindo para o cuidado integral da saúde mental. Assim, a biblioterapia e a mediação da informação se consolidam como práticas fundamentais para a saúde mental na construção de espaços de acolhimento, reflexão e desenvolvimento humano.

Posto isso, conclui-se que, a biblioterapia e a mediação da informação, a partir desse eco e desse ímpeto e desse eco não apenas auxiliam na saúde mental, mas também aprofundam as conexões genuínas no campo da CI. Nesse viés, para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos em ambientes de saúde, como em Centros de Atenção Psicossocial, dentre outros, a fim de compreender como ocorre a mediação informacional nesses ambientes e como a biblioterapia pode agir no cuidado dos indivíduos, promovendo ações concretas e eficazes na prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: dimensões. **INFOhome**, [S. l.], 2015. Disponível em: www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939. Acesso em: 20 abr. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ARAÚJO, C. A. Á. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ASSIS, P. O.; SANTOS, R. R.; SOUSA, A. C. M. Entrelaces da biblioterapia e da mediação da leitura: uma análise das entrevistas concedidas à Rede Mediar. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, v. 16, publicação contínua, e02142, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 05 maio 2025.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CALDIN, C. F. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. Porto de Ideias, 2010.

CHAVES, I. T. Biblioterapia e mediação da informação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 4, p. 1–18, 2024. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2140>. Acesso em: 3 maio. 2025.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero** – Revista de Ciência da Informação, [S. l.], v. 9, n. 1, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/>. Acesso em: 3 mar. 2025.

GOMES, H. F. Protagonismo Social e Mediação da Informação. **LOGEION**: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p.10-21, mar./ago. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 3 mar. 2025.

MARTELETO, R. M.; COUZINET, V. Mediações e dispositivos de informação e comunicação na apropriação de conhecimentos: elementos conceituais e empíricos a partir de olhares intercruzados. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 7, n. 2, p. 1-16, 2013. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/receis/article/%20view/450>. Acesso em: 23 abr. 2025.

PROVIDELLO, G. G. D.; YASUI, S. A loucura em Foucault: arte e loucura, loucura e desrazão. **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1515–1529, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/WmBG9DzdL4CPnT7VHxCmDkw/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

RIBEIRO, M. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Da mediação à apropriação da informação: um olhar para o usuário da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-17, 2022. IV Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (EPIM). Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1825/1382>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, A. M. C. **Biblioterapia aplicada em contexto de saúde mental**: um estudo de caso. 2014. 215 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/270f137b-19ab-42a7-a33d-1e1be6581050/content>. Acesso em: 18 abr. 2025.